

# 2<sup>o</sup> Colóquio de Pesquisas em Andamento

**Caderno  
de resumos**

Organizadores:  
Daniella Bertocchi  
Fabíola Simão Padilha Trefzger  
Luiz Eustáquio Soares  
Maria Mirtis Caser

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO VITÓRIA  
ESPÍRITO SANTO BRASIL

Daniella Bertocchi  
Fabíola Simão Padilha Trefzger  
Luiz Eustáquio Soares  
Maria Mirtis Caser

(Organizadores)



**II Colóquio de Pesquisas em Andamento  
PPGL-Ufes  
Caderno de resumos**

Vitória  
PPGL  
2013

© Copyright dos autores, Vitória, 2013

Todos os direitos reservados. A reprodução não- autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja ela total ou parcial, constitui violação da LDA 9610/98.

# Universidade Federal do Espírito Santo

Reitor: Reinaldo Centoducatte

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação: Neyval Costa Reis Junior

Diretor do Centro de Ciências Humanas e Naturais: Renato Rodrigues Neto

Chefe do Departamento de Línguas e Letras: Jurema de Oliveira Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Letras: Leni Ribeiro Leite.

Capa: Carolina Caser

Revisão: os autores

Catálogo Saulo de Jesus Peres - CRB12/676

Programa de Pós-graduação em Letras Ufes Telefone: (27) 3335 2515 E-mail: ppglufes@gmail.com Site: <http://www.literatura.ufes.br/>

Dados Internacionais de catalogação-na-publicação (CIP) (Centro de Documentação do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

---

C719 Colóquio de pesquisas em andamento PPGL-Ufes (2. : 2013 : Vitória, ES)

II Colóquio de pesquisas em andamento PPGL-Ufes : caderno de resumos [recurso eletrônico] / Daniella Bertocchi ... [et al.], organizadores. – Vitória : PPGL, 2013.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.literatura.ufes.br>>

ISBN 978-85-99345-19-1

1. Literatura – Congressos. I. Bertocchi, Daniella. II. Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

CDU 82

---

NOTÍCIAS DE PESQUISA: “LITERATURA, *VIDEOGAMES* E LEITURA:  
INTERSEMIOSE E MULTIDISCIPLINARIDADE”

Adriana Falqueto Lemos  
Mestranda em Letras - FAPES

Esta é uma notícia da pesquisa “Literatura, *Videogames* e Leitura: intersemiose e multidisciplinaridade” que está sendo realizada no plano da pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo iniciada em 2013, com enfoque no *videogame* como objeto cultural em interface com a literatura. Esta pesquisa dá continuidade ao trabalho de conclusão de curso de 2012. Nesta ocasião, busca-se ampliar a pesquisa bibliográfica sobre teorias de estudos de *videogames* que possam responder às seguintes perguntas: a) Os *videogames* podem fazer parte de aulas de literatura e leitura? Se sim, como?; b) Os *videogames* podem ser utilizados como fonte e objeto de apreciação e formação crítica?; c) É possível “ler” o *videogame*, dialogando com noções teóricas como representação, objeto cultural e apropriações, estudadas por Roger Chartier? Que outros diálogos é possível constituir?. Até o momento, foi feito a) um mapeamento e análise de um *corpus*, que se originou da coleta de livros, teses, monografias e artigos que continham as palavras-chave “*videogame*”, “literatura” e “leitura literária”; b) uma revisão de literatura das teorias de Narratologia e Ludologia que concernem à área de *game studies* (AARSETH, 1997; FRASCA, 2002; JENKINS, 2005; JUUL, 2005; SICART, 2011; TAVINOR, 2009); e c) revisão de literatura dos conceitos de leitura, apropriação e materialidade segundo o pensamento do historiador Roger Chartier (CHARTIER, 1998, 2002, 2004a, 2004b, 2012), dentro dos estudos de História Cultural (PESAVENTO 2004, BURKE, 2006). A pesquisa já produziu dados suficientes para apresentação de trabalhos no II Encontro Capixaba de Estudantes de Letras e no V Encontro de Hipertexto. Pretende-se participar, com o material já produzido, do Simpósio Brasileiro de Games e Entretenimento Digital e do *12th International Conference on Entertainment Computing* que acontecem simultaneamente em outubro desse ano.

Palavras-chave: Videogame. Literatura. Leitura.

O GÊNERO “PARÁBOLA” EM *MANUSCRITO ENCONTRADO EM ACCRA* DE  
PAULO COELHO

Adriana Pin

Doutoranda em Letras - CAPES

O estudo proposto pretende analisar a operação do gênero “parábola” na obra *Manuscrito encontrado em Accra* do escritor Paulo Coelho, discutindo as características desse gênero e seu efeito na recepção da narrativa coelhiana. Considerando a recorrente ambientação europeia das histórias narradas por Paulo Coelho ao longo de sua produção literária e, portanto, o contexto histórico da obra em questão (a invasão de Jerusalém pelos cruzados, em 14 de julho de 1099), o estudo procura evidenciar as influências que esse gênero exerce na escrita do autor, bem como a utilização dessa estrutura pela literatura comercial contemporânea, em tempos de globalização, discutindo por que, dentre tantos autores que produzem “autoajuda barata”, Paulo Coelho fala a milhões? Os números demonstram a intensa e positiva recepção do leitor em relação à obra do escritor. Não só o leitor, mas a crítica (com mais expressividade e sem reservas no exterior, é claro) parece reconhecer a “presença” do autor. Mais ainda: que é necessário entender esse fenômeno de vendas, não incorrendo em simplificações. Concentrando uma forte simbologia que desconstrói o racionalismo contemporâneo, levando o leitor a uma outra dimensão, envolta de mistério, magia, utilizando o elemento fantástico e retratando a atualidade: consequências da globalização; depressão; a luta pela sobrevivência e pelo poder; a busca da verdade de cada um – “existencialismo repaginado”; ... a narrativa coelhiana precisa ser analisada não à luz dos cânones (estes já têm seu lugar, legitimado pelo tempo e pela estética), mas sim buscando entender a identificação do leitor com a obra, considerando-se o presente.

Palavras-chave: Parábola. Paulo Coelho. Recepção.

RUÍNAS EM (DES)CONSTRUÇÃO: A ANAMORFOSE EM  
(NÃO ENTRES TÃO DEPRESSA NESSA NOITE ESCURA) LOBO ANTUNES

Aline Prúcoli de Souza  
Doutoranda em Letras – FAPES

Este trabalho apresenta como objeto de estudo o livro-poema *Não Entres Tão Depressa Nessa Noite Escura* do escritor português António Lobo Antunes. A proposta inicial é produzir uma análise sobre a linguagem anamórfica deste escrito, considerando os processos de fusão, transformação, (de)formidade, distorção e recombinação que se (des)constroem na obra, objetivando compreender de que forma se desenvolve a poeticidade da estrutura disjuntiva, transversal e esquizo que permeia, em forma de um (in)constante devir, a escrita antuniana, a qual chamaremos, negativa e que, ao se distanciar de um estado logocêntrico, acaba por desarranjar a ideia de camuflagem, revelando que por trás de ruínas, há apenas mais ruínas. Partindo da ideia de que o livro escolhido como objeto deste estudo apresenta como protagonista o ato de criação, “metonimificado” na personagem Maria Clara, utilizaremos como fundamentos teóricos os escritos de Gilles Deleus, Félix Guattari, Michel Foucault, Jacques Derrida, Lacan, entre outros, com o propósito de realizar uma análise da “linguagem-em-construção” da escrita antuniana. Linguagem esta que se constrói de maneira altamente fluxional, conduzindo-nos por um labirinto semântico e mostrando-nos que a visão em paralaxe, apesar de complexa, é uma das maneiras mais apropriadas de se ler a obra, pois, ao “lateralizarmos” a narrativa – assim como fazemos para descobrir o efeito anamórfico de um quadro – percebemos que outros significados desprendem-se do texto, formando um enorme quebra-cabeças, cujas peças são, paradoxalmente, (in)visíveis.

Palavras-chave: Anamorfose; António Lobo Antunes; escrita negativa.

## O MULTIVERSO *FEMINA* CORTAZIANO

Ana Catarina de Pinho Simas Oliveira  
Mestranda em Letras- CAPES

A pesquisa propõe apontar como problemas ou hipóteses a ser investigados: as funções do multiverso (múltiplos universos) *femina* (das mulheres/fêmeas) na poética do escritor belga-argentino Julio Cortázar; o que está por trás dos comportamentos e atitudes das personagens femininas; as considerações do narrador sobre a mulher; as conjunturas históricas; a esfera de ação e o papel das personagens femininas no mundo. Busca-se decifrar para onde mira o olhar do narrador-personagem no que diz respeito às mulheres; a legitimidade das personagens em face do contexto histórico da época, marcada pelos protestos no início do século XX, gerados pela inconformidade no âmbito sócio-político e cultural; a origem dessas mulheres e as atividades a que se propõem; o contexto histórico da época – o feminismo que fomentou a libertação do domínio patriarcal, o erotismo e a transgressão. O corpo textual analisado abrange um conjunto de contos e relatos selecionados em razão de terem sido dados à luz em uma ordem cronológica, que talvez possa apontar para o desenvolvimento dos espaços e papéis femininos na sociedade, ao longo das quase três décadas em que transcorreram as publicações: *Final del juego* (1956), *Las armas secretas* (1959), *Todos los fuegos el fuego* (1966), *Último round* (1969), *Queremos tanto a Glenda* (1980) e *Deshoras* (1982).

Palavras-chave: Julio Cortázar- contista. Mulher e feminismo. Símbolo.

## GULLAR E NERUDA: POESIA EM REBELIÃO NA AMÉRICA

Ana Maria Quirino  
Doutoranda em Letras

Nossa proposta é estudar a poesia de Ferreira Gullar e de Pablo Neruda, delimitando a temática político-social desenvolvida pelos dois autores, observando-se as semelhanças (e diferenças) verificadas na leitura de seus poemas, para isso se fazendo insubstituível a ferramenta do comparativismo, com o suporte teórico dado por Eduardo Coutinho e Tânia Carvalhal. Pelas características das obras dos poetas sob análise, que conjugam talento poético com engajamento político-social, o recorte para estudo é a “poesia em rebelião”. Estudos sobre lirismo, poesia social, poder, marxismo e literatura, formam o suporte teórico para o desenvolvimento do estudo.

Considerando o volume considerável da obra completa de cada autor, bem como o recorte escolhido, fez-se necessária a opção por parte da produção de cada um. De Gullar, optamos pela análise dos poemas contidos nos livros “Dentro de noite veloz” (1975) e “Na vertigem do dia” (1980); de Neruda, “Canto general” (1950), do qual ainda estamos selecionando textos para análise.

Além dos livros de poesia selecionados, recorreremos à leitura dos livros de cunho autobiográfico publicados pelos autores: “Rabo de foguete”, de Gullar, e “Confesso que vivi”, de Neruda, nos quais encontramos dados sobre o contexto sócio-político, na visão dos dois escritores, em que a poesia foi produzida. Segundo Octavio Paz (1990): “La poesía moderna se ha convertido en el alimento de los disidentes y desterrados del mundo burgués. A una sociedad escindida corresponde una poesía en rebelión”, pensamento com o qual concordam os poetas sob análise.

Palavras-chave: Ferreira Gullar – Pablo Neruda. Poesia de rebelião. Poesia político-social.

## (DES)CONHECENDO CENTAURO E SUAS MULHERES: UM ESTUDO ARQUETIPICO NAS OBRAS REINALDIANAS

Ana Paola Laeber Costa  
Mestranda em Letras

Este projeto de pesquisa está alicerçada na riqueza das obras reinaldianas e absolutamente ancorada na compreensão dos comportamentos dos personagens femininos e do personagem principal Graciano Daemon (Centauro-Biforme), conforme a ótica do escritor capixaba Reinaldo Santos Neves, procurando encontrar elementos alegóricos nas manifestações que, de alguma maneira, expressem o universo feminino, tais como: os arquétipos e os mitos. O corpus desta pesquisa compreenderá, portanto, as obras “As Mãos no Fogo: o romance Graciano”, de 1981 e “A Ceia Dominicana: Romance Neolatino, de 2008. Não será mencionado o “Poema graciano”, de 1982, obra esta que faz parte da Trilogia graciana. No que tange à teoria, serão basilares os estudos de Sigmund Freud, Carl Gustav Jung e E.M. Melentzki sobre os arquétipos literários e as considerações mitológicas e quanto à sexualidade com Michael Foucault.

Comparar as obras reinaldianas como um *banquete literário*, mesmo que pareça clichê, é entender que Reinaldo Santos Neves ao concluir em 2008, “A Ceia Dominicana”, pesquisou cerca de mil páginas de dicionário em latim, além de outras obras clássicas de autores latinos como, por exemplo, *Sátiras* de Horácio, *Metamorfoses* de Ovídio e *O Asno de Ouro* de Apuleio. O autor já citou que sua intenção principal em relação a essa obra, era parafrasear *Satyricon* de Petronio. Ao ler “A Ceia Dominicana” perceberemos o uso reiterativo de epítetos, de vocabulários com traços sintáticos do latim e a linguagem dos diálogos são características marcantes das obras greco-romanas. Lembremos que esta obra é o resultado de um capítulo de trinta páginas de “As Mãos no Fogo: o romance graciano” concluída em 1981 e que foi suprimida por sugestão de alguns leitores.

Intrigada com a presença significativa do universo feminino nas obras reinaldianas, procuraremos apreender os arquétipos femininos que são constantemente evocados nas obras “As Mãos no Fogo” e “A Ceia Dominicana”. Nesta pesquisa enfocaremos as personagens *Júlia* e *Débora* que pertencem à primeira obra aqui citada e, *Cristácia* e *Eugênia*, personagens da obra “A Ceia Dominicana”. Todavia, as personagens Júlia e Débora são citadas pelo personagem Graciano, personagem principal, em sua segunda obra.

O recorte da figura feminina como a imagem fundamental nas duas obras reinaldianas, bem como o significado aos signos em relação do feminino com o masculino será estritamente subjetiva, pautada na minha percepção como leitora, amparada por bases teóricas que me capacitarão melhor em relação às observações.

Palavras-chave: Literatura do Espírito Santo. Reinaldo Santos Neves. Arquétipos.

## A CANÇÃO DOS DESLOCADOS: RAP E (I)MIGRAÇÃO NO MUNDO GLOBALIZADO.

Andressa Zoi Nathanailidis  
Doutoranda em Letras

A palavra cantada do imigrante pós-moderno repete a essência do “deslocamento” presente ainda nos primeiros raps, surgidos na década de 70 e reverbera tal essência no discurso de seus descendentes. Longe de ser um gênero musical exclusivo de determinada etnia, o rap revela sentimentos de desconexão, sofridos por aqueles que não vivem o espaço em sua plenitude. Voz coadjuvante da “sociedade do espetáculo”, o rap torna-se conhecido por meio de uma certa acessibilidade instrumental proporcionada pela mesma. Ao depositar performances contundentes nos instrumentos de mídia globalizada, o *rap* critica o sistema capitalista e lança-se a uma tentativa de alerta ao corpo social; revelando, sobretudo, uma questão: a de que ainda estamos muito distantes de uma realidade efetivamente globalizada, uma vez que o mundo não é o mesmo para todos que o habitam. Neste, sentido surge a proposta da pesquisa de doutoramento “*A canção dos deslocados: rap e (i)migração no mundo globalizado*” que, iniciada no ano de 2010, lança-se ao desafio de compreender os fundamentos desta estética marginal pós-moderna, a partir da produção de grupos distintos, a saber: MC Yoka (Brasil/Mundo) , MC Yinka (África/Grécia); Tensais MCS (Brasil/Japão) e Psy 4 de la Rime (África/França).

Partindo dos pressupostos referentes à tradução cultural e intersemiótica de produções orais e audiovisuais diversificadas e disponibilizadas no ciberespaço por esses grupos, a pesquisa apresenta-se em fase de qualificação. Neste Colóquio serão expostos de maneira resumida, além da introdução, os dois primeiros capítulos do estudo, já concluídos e nominados da seguinte forma: 1) Estética, ética e rap: considerações iniciais para a compreensão do rap na atualidade; 2) Dissolver fronteiras, traduzir o tempo presente: o rap como hibridismo e transnacionalidade. Além dos capítulos em questão, serão apresentados também os primeiros resultados referentes aos procedimentos de tradução, propostos pela pesquisa.

**Palavras-chave:** Rap. Imigração. Globalização. Ciberespaço.

DO ABSURDO AO SOL: DO AVESSO E O DIREITO AO VERÃO  
DE ALBERT CAMUS

Angela Regina Binda da Silva  
Doutoranda em Letras- CAPES

Desde *L'envers et l'endroit* até *L'été*, Albert Camus iluminou suas obras com o mesmo sol que o fascinava em sua infância pobre em Argel. Tomados pelo absurdo, seus personagens se locomovem em um mundo onde tudo é sem sentido e a única certeza é a morte. O sol, o mar e o verde, porém, significam a união do homem com a natureza e uma possível forma de felicidade no absurdo proposto por Camus.

A proposta deste trabalho é investigar a influência que o sol exerce nas personagens de Albert Camus, focando principalmente as obras *L'envers et l'endroit* (1937), *Noces* (1939), *L'étranger* (1942), e *L'été* (1954). Pretende-se ainda, mostrar o contentamento do homem camusiano diante da natureza, vivendo como se fosse uma extensão da mesma.

Aos vinte e dois anos, quando escreveu *L'envers et l'endroit*, Camus já expunha ao leitor todo o brilho do sol que estaria presente por suas obras de maior destaque. O excesso de bens naturais da Argélia, país onde Camus nasceu em 1914, foi motivo de grande felicidade para a vida pobre do escritor quando criança. De obra em obra, Camus deu ao sol um lugar de destaque que influencia seus personagens, da mesma forma que ele próprio fora influenciado pelo brilho do sol na infância simples que teve. Camus transferiu toda a energia vibrante do sol da sua infância para as páginas de suas obras para ser sentido por seus personagens e admirado por seus leitores. Mais do que compor cenários, o sol tem papel de destaque na literatura de Camus. Ao locomover-se no absurdo da vida humana proposto pelo escritor, o homem se une à natureza e é livre para gozar a vida sem esperanças.

Palavras-chave: Sol. Absurdo. Albert Camus.

A TOPOANÁLISE DE *A CEIA DOMINICANA: ROMANCE NEOLATINO*, DE  
REINALDO SANTOS NEVES

Ariel Sessa  
Mestrando em Letras

O projeto tem por objetivo o estudo do espaço na obra de Reinaldo Santos Neves – *A ceia dominicana: romance neolatino* – através da toponálise literária de Gaston Bachelard (*A poética do Espaço*) e Oziris Borges Filho (*Espaço & Literatura: introdução à toponálise*), além de pesquisar as concepções do espaço na literatura através dos autores: Osman Lins, Roland Barthes, Michel Foucault, Antonio Candido, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Mikhail Bakhtin, entre outros que destinaram ou mencionaram em seus escritos a temática do espaço na literatura, permeando por Wolfgang Iser e Hans Robert Jauss, no que tange à recepção do espaço pelo leitor.

A ideia inicial do projeto visa relacionar aspectos e reflexos da espacialidade no comportamento da personagem principal (Graciano Daemon), perpassando pela involuntária identificação e divulgação do espaço capixaba através da delimitação espacial apresentada no livro. Secundariamente se observará a força propulsora do espaço em propiciar ações das demais personagens do livro (quando este fenômeno ocorrer). Será necessário também observar na pesquisa a significação dos símbolos apresentados na obra como fatores motivadores de sensações de curiosidade, desejo, paixão e erotismo, tanto dentro quanto fora do livro (na recepção de imagens recriadas pelo leitor).

A motivação em pesquisar o espaço na literatura surgiu por acreditar em uma maior relevância da temática espacial representada na literatura após perceber um enaltecimento do valor do tempo em detrimento do espaço em pesquisas acadêmicas. O interesse é, portanto, em aprofundar na pesquisa da influência do espaço na literatura, neste caso, capixaba, no comportamento e na condução da obra.

Aproprio-me da afirmação do prof. Dr. Oziris Borges Filho em seu livro *Espaço & Literatura* para reforçar o interesse pela pesquisa sobre o espaço na literatura: “...diferentes espaços engendram diferentes atitudes.” (Borges Filho, 2007, 38).

Palavras-chave: Literatura capixaba. Toponálise. Espaço.

## LIVROS, LEITURAS E LEITORES: A LITERATURA DO ESPÍRITO SANTO NO VESTIBULAR DA UFES

Arnon Tragino  
Mestrando em Letras - CNPq

Mediante pesquisa bibliográfico-documental de natureza quantitativa e qualitativa, investiga-se a presença da literatura do Espírito Santo no vestibular da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), nos últimos anos, tomando como *corpus*: a) os editais do processo seletivo no que diz respeito à prova de Língua Portuguesa e Literaturas, b) as obras literárias indicadas para leitura obrigatória em anexos desses editais, c) as provas aplicadas nesse período e d) as chaves de correção propostas pelas bancas. Na tensão entre campos disciplinares como o ensino de literatura na educação básica e os estudos literários em nível universitário, constituem-se os subsídios metodológicos da pesquisa. Como base teórica, a presente pesquisa se valerá das considerações da: 1) Estética da Recepção, pelo pensamento de Wolfgang Iser, onde se propõe uma articulação antropológica entre texto e leitor, em que há um *efeito estético* produzido por essa relação, observando-se o grau de leitura e de análise literária que as questões de vestibulares exigem, por exemplo, e como é mostrado, no *corpus* em análise, um perfil pretendido de leitor; e da 2) História Cultural, tal como pensada por Roger Chartier, observando-se as materialidades dos objetos impressos (nesse caso, as obras literárias indicadas, por exemplo) e sua textualidade como inarredável das práticas, representações e apropriações dadas a ver pelos documentos relacionados aos processos seletivos para ingresso no ensino superior na UFES. Enfim, para a apresentação neste colóquio, as investigações e resultados obtidos até agora girarão em torno dos dois primeiros capítulos da dissertação: o primeiro contendo a revisão bibliográfica sobre o ensino de literatura, a leitura literária e a literatura no vestibular, tanto a nível nacional quanto a nível local, e o segundo capítulo discorrendo sobre quatro pontos que as correntes teóricas mencionadas problematizam: o leitor, a leitura, o livro e a literatura.

Palavras-chave: Literatura no vestibular. Estética da Recepção. História Cultural

## BOVARISMO:DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE

Camila David Dalvi  
Doutoranda em Letras

A pesquisa em questão, que ainda está em seu início e portanto configura-se ainda como em seu projeto inicial, volta-se para o trabalho que pretendo desenvolver: leitura atenciosa das obras gaultierianas, bem como das suas influências, de alguns de seus contemporâneos e de seus críticos a fim de perfazer o caminho do filósofo – compreendendo-se aí a relevância e, também, as incoerências da produção. Tal intento é o primeiro passo para que se lance, com um olhar mais crítico e contemporâneo, uma definição do Bovarismo que seja profícua aos estudos literários e de áreas afins, sem que se refaçam os mesmo desvios de pensamento questionáveis em Jules de Gaultier e, ao mesmo tempo, trançando pontes de tal filosofia com estudos de literatura contemporânea. Buscarei, ainda, uma pesquisa mais atenta das referências acadêmicas feitas ao termo (após 2006, com a reedição da *Le Bovarysme: mémoire de la critique*).

Palavras-chave: Bovarismo. *Madame Bovary*. Gaultier

## A OBSCENIDADE EM *BUFÓLICAS*. UMA LEITURA DOS SETE POEMAS DE HILDA HILST.

Carlos Alexandre da Silva Rocha  
Mestrando em Letras - CAPES

Este trabalho pretende apresentar o projeto de Dissertação de Mestrado, intitulado “A obscenidade em *Bufólicas*. Uma leitura dos sete poemas de Hilda Hilst”, e seu andamento atual. Como pode ser observado no Trabalho de Conclusão de Curso, primeira incursão no assunto, *Bufólicas*, o livro de poemas-fábulas que encerra a tetralogia obscena de Hilda Hilst é pouco estudado, uma vez que existem mais trabalhos sobre as obras em prosa da tetralogia – a saber, *O caderno rosa de Lori Lamby*, de 1990; *Contos d’escárnio & textos grotescos*, de 1990, e *Cartas de um sedutor*, de 1991. Como nos alerta o crítico e organizador da obra da autora, Alcir Pécora (2005), o conceito de obscenidade se adéqua a *Bufólicas* e a toda a obra de Hilda Hilst. Sendo assim a pesquisa tem como *corpus* o livro *Bufólicas*, no qual há o uso do obsceno por meio de palavras que se dirigem aos órgãos excretórios utilizados sexualmente, o que caracteriza o realismo grotesco estudado por Mikhail Bakhtin (1993). Nesse sentido, a pesquisa visa analisar os poemas-fábulas, relacionando-os às noções de obsceno de Sarane Alexandrian (1994) e Eliane Robert Moraes e Sandra Lapeiz (1984); de paródia de Vladímir Propp (1992), Affonso Romano de Sant’Anna (1985) e Victor Manuel de Aguiar e Silva (2007); e de grotesco de Wolfgang Kaiser (1986). Sob a mira desses conceitos, portanto, analisar-se-ão os sete poemas-fábulas de *Bufólicas*, aproximando-os de seus respectivos personagens-modelo nos contos de fada: o rei, a rainha, a bruxa, a menina desprotegida, o anão, a cantora e a fada.

Palavras-chave: Poesia brasileira contemporânea (Hilda Hilst). *Bufólicas* (Hilda Hilst). Obsceno literário (Hilda Hilst).

UM ESTUDO SOBRE AS DIFERENTES CONFIGURAÇÕES DO MAL E DA  
VIOLÊNCIA NO CONTEMPORÂNEO: *O COBRADOR* DE RUBEM FONSECA E *O*  
*MATADOR* DE PATRÍCIA MELO EM FOCO.

Carolinne Quintanilha Ornellas.  
Mestranda em Letras- CAPES

Este trabalho analisa o conto *O cobrador* de Rubem Fonseca e o romance *O matador* de Patrícia Melo, levando-se em consideração a fortuna crítica de ambas as obras e ambos os autores. O objetivo é traçar as diferentes configurações da violência em tempos contemporâneos, tangenciando as questões do mal e de sua banalidade. O enfoque da pesquisa é dado aos narradores-personagens das duas produções literárias e à forma como eles praticam seus crimes. A trajetória de ambos os protagonistas tem como pano de fundo a violência dos grandes centros urbanos que é levada em consideração durante toda a pesquisa.

O contraste social é uma realidade vivida em todas as cidades do nosso país, podendo-se notar sua maior expressão nos grandes centros urbanos. A marginalização social e territorial de classes economicamente desfavorecidas, evidentemente, é o que mais contribui para a progressão da violência urbana e de todas suas consequências, como o tráfico e o aumento no consumo de drogas. Além disso, a banalização do crime e da vida se apresenta a cada dia mais crescente, gerada pela formação de uma sociedade que tende a excluir quem nela não se encaixa ou a ela não se ajusta.

O instrumental teórico para essa finalidade abarca noções conceituais e discussões sobre a construção do mal e a expressão da violência em nossa sociedade. Além disso, leva-se em conta a teoria do perfil de *flâneur* definida por Walter Benjamin.

Por fim, por meio da literatura contemporânea nacional – mais especificamente das obras literárias que estão sendo analisadas neste trabalho –, destrincham-se as perspectivas de uma sociedade em constante desconstrução e reformulação.

Palavras-chave: Violência urbana. *Flâneur*. Literatura contemporânea.

# POÉTICAS DA VISUALIDADE: A LITERATURA MULTIGENÉRICA NA CENA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA.

Daise de Souza Pimentel  
Doutoranda em Letras- CAPES

A proposta do meu trabalho é investigar como a literatura brasileira contemporânea incorpora as várias linguagens artísticas nos dias de hoje, linguagens estas pensadas como o resultado do diálogo entre as diversas artes e, por conseguinte, refletir sobre este processo.

Desafiada a olhar para as artes no presente e, por dever de ofício, para a nossa literatura, valho-me de conceitos de vários estudiosos para ler as obras que manifestam as sensibilidades artísticas perceptíveis no contemporâneo. Até o momento, as minhas pesquisas levaram-me a Beatriz Rezende, a Erick Schollhammer, a Flávio Carneiro e a Leyla Perrone-Moisés. Sobre a arte contemporânea, tenho recorrido aos trabalhos de Anne Cauquelin, de Catherine Millet, de Fernando Cocchiarale, entre muitos.

Foi instigada por essas expressões, e por querer investigar a respeito dessa literatura de tantas nuances no meu doutoramento em Letras, que escolhi a produção literária de Nuno Ramos, também pintor, escultor e cineasta. É sua obra, no momento, o ponto de partida para a formação do *corpus* a ser problematizado nesta pesquisa.

Em **Ó**, seu livro mais premiado, e mesmo em **Cujo** e em **Ensaio Geral**, é possível verificar a incorporação das diversas linguagens artísticas num texto construído como reflexão crítica do sujeito e do mundo ao redor. Esse caráter multigenérico encontramos também em Silviano Santiago, que no livro **Keith Jarrett no Blue Note** (Improvisos de Jazz), de 1996, reuniu contos escritos a partir das canções que compõem o cd do mesmo título do músico jazzista americano Keith Jarrett. Os contos compreendem elementos da alta cultura, da baixa cultura, da cultura *pop* que, juntos, compõem os vários ritmos do livro.

Palavras-chave: Contemporaneidade. Antiarte. Multigêneros

## POESIA E TESTEMUNHO EM LEILA MICCOLIS

Daniella Bertocchi Moreira  
Mestranda em Letras - CAPES

A dissertação pretende estudar a obra de Leila Míccolis, desde sua produção do período da poesia marginal, nas décadas de 1960 e 70 até a sua produção contemporânea. Leila Míccolis foi e ainda é uma escritora muito militante. Sua obra oferece um amplo quadro da cultura brasileira. A autora utiliza em seus poemas grandes doses de humor e ironia, principalmente quando aborda as relações sociais e o comportamento dos cidadãos. Sua poesia ácida, beirando a agressividade, continua a ser impactante. O presente trabalho, em fase de pesquisa bibliográfica e revisão crítica, se propõe a investigar a importância da obra da autora para a poesia marginal e para a chamada “poesia de testemunho”, tendo como base principalmente os poemas voltados para o testemunho da vida cotidiana e também aqueles que se relacionam com o testemunho dos atos políticos. Será feito também um levantamento da produção teórica a respeito da literatura de testemunho. Entre as narrativas mais emblemáticas desse "gênero" literário estão as de Primo Levi e seus relatos do tempo que passou no campo de concentração. Serão também fundamentais para a pesquisa os livros (a) *O que resta de Auschwitz*, de Giorgio Agamben, (b) *História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes*, organizado por Márcio Seligmann-Silva, (c) *O testemunho na literatura: representações de genocídios, ditaduras e outras violências*, organizado por Wilberth Salgueiro, e (d) *Escritas da violência - vol. I, o testemunho*, organizado por Seligmann-Silva, Jaime Ginzburg e Foot Hardman.

Palavras-chave: Poesia Marginal. Leila Míccolis. Testemunho

*SABER ESSENCIAL E LUGAR DA POESIA NOS POEMAS DE CARLOS  
DRUMMOND DE ANDRADE E ÁLVARO DE CAMPOS/FERNANDO PESSOA*

Danilo Barcelos Corrêa  
Doutorando em Letras – CAPES

O poeta, ao escrever um poema, pensa o mundo, o ser, a linguagem e o tempo a seu modo. A metáfora é o contínuo exercício, limite do pensamento do poeta, que amplia o seu alcance por permitir ao leitor uma amplitude interpretativa dentro de sua multiplicidade sêmica, dando ao texto um valor que ultrapassa o estético. Pensando os conceitos implícitos acima indicados, o poeta, via metáfora, utilizando-se de um *caminho* – seus poemas – busca aquilo que entendemos aqui como *saber essencial*: “um retroceder diante de si. Num tal retroceder vemos e percebemos essencialmente mais [...]” (HEIDEGGER, 2008c, p. 17). O poema torna-se, desta forma, um *caminho* para a busca de um *saber essencial* que precisa ser pensado e questionado detidamente porque, como *essência*, não está no texto mas, sim, no que existe latente e potente em um *lugar* além-poema, chamado por Heidegger (1979) de “esfera de poder da poesia”. Nesta esfera de poder, todas as virtualidades e possibilidades próprias da poesia podem ser alcançadas graças ao que é promovido pela experiência do poético, experimentados tanto pelo artista quanto por aquele que está em contato com a obra de arte.

Neste estudo, verificamos como nos poemas *A máquina do mundo*, de Carlos Drummond de Andrade e *A passagem das horas*, de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa, os poetas encaminham todo aquele que se reconhece em seus poemas para entrar em contato com essa “esfera de poder”, pensando as questões que acima pontuamos. Atualmente, estamos em fase final de revisão do primeiro capítulo da tese, em que pensamos o eu poético de cada um dos poetas e de como a sua constituição nos poemas indica caminhos para entendermos as problemáticas do ser, da linguagem e das e das concepções de mundo que cada um poetas pensa em seus poemas.

Palavras-chave: Carlos Drummond de Andrade. Álvaro de Campos. Saber essencial e lugar da poesia.

TRADUÇÃO CRIATIVA, REVIVALISMO, LINEARIDADE,  
DESCONTINUIDADE: A POÉTICA SINCRÔNICA DE HAROLDO DE CAMPOS  
COMO COROLÁRIO POSSÍVEL DE UM PERCURSO NA MODERNIDADE.

Ernesto de Souza Pachito  
Doutorando em Letras

Quando comecei esta pesquisa, levantei a hipótese de uma possível retomada das estéticas da linearidade poética, a partir da contemplação da última poesia de Haroldo de Campos (*A Máquina do mundo repensada*). Tais estéticas da linearidade podem ser definidas por oposição às poéticas ideogrâmicas que, por sua vez, operam por justaposição de blocos, fragmentos e/ou elementos textuais, com certa descontinuidade e auferindo sentidos – Interpretantes diria Peirce – em associações por contiguidade, principalmente. É claro que parti da definição de poesia ideogrâmica de Ernest Fenollosa (sinólogo americano do fim do século XIX) e Ezra Pound. É claro, também, que a ideia de uma linearidade textual esbarra na própria questão que oscila entre definir fonemas como elementos discretos ou não.

Tal hipótese vem se confirmando e aponta para uma abordagem (nem tão nova assim) do conceito de arte contemporânea, novamente valorizando elementos “ideais”, ou ideacionais, a partir do momento que despontam claramente em nossa leitura de Walter Benjamin (isso sendo notório desde sempre na produção deste autor) aspectos místicos imponderáveis, claro (veja-se a *Erfahrung*), onde o conceito de objetividade na arte e o conceito de Objeto em Ontologia revelam-se desmaterializados dentro mesmo da mística judaica. Ora, Haroldo de Campos traduziu o Gênesis, da Torá, e o Eclesiastes, foi influenciado por Benjamin e parece ter tido um contato forte com ideias monistas, nas quais confundem-se objetividade e subjetividade, matéria e espírito. Revalorização não só do ideacional, mas também da continuidade de uma dimensão “extensa” já realizada em Proust no início do século XX. Não bastando ter menos em mente um conceito de poiesis imanentista em linguagem verbal, menos Objetiva, mas também um maior sentido de melodia, *melos*, verbal.

Palavras chave: Haroldo de Campos, Ideograma, Continuidade

## PROJEÇÕES DO CAOS PÓS-MODERNO NAS CENAS URBANAS DE ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA.

Fabiana Curto Feitosa  
Doutoranda em Letras

A questão central desta Tese é pensar a contemporaneidade a partir da relação entre o homem e a cidade, em diálogo com a obra de José Saramago, *Ensaio sobre a cegueira*. Entendendo que o estudo do homem é o estudo da sociedade e, conseqüentemente, do lugar que ele habita, podemos concluir que o porvir da humanidade e o devir urbano estão diretamente interligados. Se a vida cotidiana, e sua realidade social, cultural e política, tornou-se fundamental na historicidade da sociedade moderna, é dentro do cotidiano urbano que vamos buscar analisar as transformações do homem e suas relações de poder, transgressão e alienação. Neste sentido surge a proposta da pesquisa de doutoramento “*Projeções do caos pós-moderno nas cenas urbanas de Ensaio sobre a cegueira*”, iniciada em 2010, que se encontra em fase de qualificação. Na referida pesquisa, refletiremos sobre os limites entre civilização e barbárie, e seus desdobramentos no mundo contemporâneo: o esvaziamento dos valores e do direito, o individualismo, o confinamento e a falta de esperança.

No Colóquio será exposta uma parte do capítulo do estudo, em andamento e nominado da seguinte forma: Debate contemporâneo: o fim da utopia e a busca da esperança. Neste capítulo dialogaremos com algumas contribuições de Platão, Thomas More, Ernst Bloch, Boaventura, dentre outros, com o objetivo de analisar os conceitos de utopia, investigando os efeitos do ideal utópico na obra e nas personagens da obra em análise, e refletindo sobre questões relevantes como distopia, antiutopia e esperança.

Palavras-chave: Utopia. Esperança. Distopia. Antiutopia.

OS JOGRAIS E O JOGRAL, AS TENSÕES E A TENÇÃO – PARA UM ESTUDO  
SOBRE LOURENÇO E SEU *TROBAR*

Fernanda Scopel Falcão  
Doutoranda em Letras

Minha pesquisa de doutorado, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufes e sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Roberto Sodré, põe em movimento o projeto de tese intitulado **Lourenço e seu trobar: um jug(l)ar pertinente?** A proposta é a de examinar o trovar de Lourenço – jogral que atuou nas cortes reais ibéricas de Afonso III e Afonso X, respectivamente em Portugal e Castela, nos segundo e terceiro quartéis do século XIII – de modo a investigar a existência de marcas poético-retóricas do seu cancionero de *tenções* satíricas e observar os motivos e efeitos das escolhas identificadas. Esta apresentação comunicará o andamento do trabalho, desde o projeto (do qual serão destacados o *corpus*, os objetivos específicos e a previsão de resultados) até seu estágio atual, relatando os caminhos já percorridos, considerando apontamentos sobre a relevância, para a pesquisa, dos temas que estão em estudo no momento e que devem compor a primeira parte (que se subdividirá em um, dois ou três capítulos, a depender do fluxo de escrita) da tese: a) a *jograria*, desde o surgimento das atividades *jugralescas* e do termo *jogral*, até o desprestígio dessa nomenclatura, o declínio e a transformação dessas atividades; b) os jograis nas cortes de Afonso III e Afonso X; c) o jogral Lourenço, sua atividade trovadoresca, a polêmica em torno de sua figura; d) o gênero *tenção*, suas características formais e sua função no discurso trovadoresco peninsular. Por fim, apresentarei os passos futuros que devem ser dados para a obtenção dos resultados da tese com a consecução dos objetivos propostos.

Palavras-chaves: Sátira galego-portuguesa. Lourenço jogral. Tenção.

## A LÍRICA DE ADONIRAN BARBOSA COMO PONTO DE ENCONTRO DO SAMBA E DA CRÔNICA

Gabriel Caio Corrêa Borges  
Mestrando em Letras - FAPES

Apresentei no II Colóquio de Pesquisas em Andamento o material colhido anteriormente pelo meu projeto de mestrado: “A lírica de Adoniran Barbosa como ponto de encontro do samba e da crônica”, que intento, no decorrer do mestrado, desenvolver em uma dissertação aprofundada sobre o tema proposto. Tendo como objeto de estudos as músicas do compositor paulista Adoniran Barbosa, busco traçar um ponto de inflexão entre as líricas do compositor e as características gerais do gênero textual crônica, que devido à sua natureza, será tratado pelo trabalho como “litero-jornalístico”.

Para tanto se fez necessário buscar as trajetórias tanto do samba e de seu desenvolvimento lírico, culminando na obra do compositor estudado, quanto da crônica e de sua ligação com o cotidiano. Tendo em vista, portanto, que objeto de estudo deve ser relacionado ao meio em que foi criado, tanto samba quanto crônica foram relacionados ao contexto da produção urbana. Logo a bibliografia apresentada contemplou não apenas os estudos literários e musicais como também a produção relativa à urbanidade, tendo especial importância os trabalhos de Walter Benjamin sobre as questões literárias e urbanas, recebendo maior atenção os estudos sobre a figura do *flâneur*. As intervenções antropológicas de Levi-Strauss sobre a formação urbana também foram valiosas para a fundamentação do trabalho. Do material relativo à música popular, a produção de José Ramos Tinhorão e Santuza Cambraia Naves tem se mostrado valiosas para o desenvolvimento da pesquisa; assim como os estudos de José Marques de Melo e de Marcelo Bulhões, ambos sobre jornalismo e literatura, têm auxiliado no estudo da crônica

Palavras Chave: Samba, Crônica, Adoniran Barbosa

## A NARRATIVA POLICIAL E A TEMATIZAÇÃO DA CIDADE EM *MANDRAKE, A BÍBLIA E A BENGALA*

Gabriela Nunes de Deus Oliveira  
Mestranda em Letras- CAPES

A pesquisa consiste em um estudo do livro *Mandrake, a Bíblia e a bengala* (2005), com o objetivo de observar como nesta obra Rubem Fonseca mantém aspectos já presentes em livros anteriores: a tematização da cidade, a apropriação da tradição da literatura policial e a renovação desse gênero. O livro em análise corresponde à sexta narrativa de Rubem Fonseca que apresenta como narrador um dos personagens fONSEQUIANOS mais famosos, Mandrake, que, sendo um advogado, mostra-se como leitor do cenário urbano ao desvendar crimes ocorridos no Rio de Janeiro. Na primeira história que compõe o livro, “Mandrake e a Bíblia da Mogúncia”, o advogado investiga o roubo de incunábulo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Na segunda narrativa, “Mandrake e a bengala Swaine”, o protagonista busca desvendar um assassinato, tendo como suspeitos indivíduos que se incluem em seu círculo de amizade.

Nessas narrativas protagonizadas pelo advogado, retrata-se uma vida urbana vertiginosa, em que a multiplicidade existente e a perversidade das relações sociais constituem uma cidade caótica e corrompida, resultante de um processo de desenfreada urbanização aliado ao desenvolvimento tecnológico. Esse processo de urbanização que surge na modernidade é um dos fatores que propiciaram o surgimento e o fortalecimento da narrativa policial, gênero ao qual Rubem Fonseca mantém-se vinculado nessas últimas histórias de Mandrake. A fim de verificar de que forma Fonseca apropria-se da tradição da literatura policial, ativando e renovando o gênero, a pesquisa utiliza o arcabouço teórico proveniente de Boileau & Narcejac (1991); Albuquerque (1973); Mandel (1988); Todorov (2003). Para a análise do contexto urbano presente nas narrativas fONSEQUIANAS em questão, utiliza-se o aparato teórico proveniente de Benjamin (1989). A partir de então, a análise dos contos será efetuada, com base nos aspectos discutidos pelos autores mencionados anteriormente e recorrendo, ainda, a formulações da literatura crítica do autor.

Palavras-chave: Narrativa brasileira contemporânea (Rubem Fonseca). *Mandrake, a Bíblia e a bengala*. Literatura policial e cidade.

## ALTERIDADE E ANGÚSTIA EM CLARICE LISPECTOR

Helena Cirelli Guedes  
Mestranda em Letras- CAPES

Este trabalho consiste em analisar alguns textos de Clarice Lispector pela via das marcas da alteridade associadas às questões de gênero, etnia e classe, embasado nas perspectivas de Simone de Beauvoir, Jacques Derrida, Kwame Anthony Appiah, Frantz Fanon, Pierre Bourdieu, entre outros teóricos. Indagando inicialmente o conto “A mensagem” em seus desdobramentos em relação ao tema do patriarcado, evidenciou-se posteriormente a questão da angústia, que será tratada com base em Kierkegaard, já que esta (a angústia) foi o elo inicial que uniu os personagens do conto. Podemos perceber neste conto que os personagens da moça e do rapaz tentavam fugir do papel destinado a eles como homem e mulher, fugindo do mundo feito, de todo o peso da civilização, que inclui valores como patriarcalismo e cristianismo (e a angústia daí derivada). O trabalho incluirá ainda a análise do romance *A paixão segundo G.H.*, a partir da relação da protagonista com sua empregada, em que se percebe questões de etnia e classe, que serão tratadas a partir, principalmente, de Fanon e Appiah. Ainda que reconheçamos o valor da obra de Clarice Lispector ser abordada pelas vias da filosofia e da psicanálise, consideramos que essa abordagem foi ou vem sendo feita de modo magistral, e julgamos pertinente tratar a mesma sob o prisma da alteridade, já que a obra da citada autora permite múltiplos olhares.

Palavras-chave: Alteridade. Gênero. Angústia

APROPRIAÇÕES DO LIVRO DIDÁTICO DE LITERATURA: UM DIÁLOGO COM  
PROFESSORES E ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO ESPÍRITO  
SANTO

Héber Ferreira de Souza  
Mestrando em Letras

Esta notícia de pesquisa, com início em 2013/01 e previsão de término em 2014/02, evidencia um trabalho que incide sobre usos contemporâneos do livro didático de língua portuguesa e literatura. Tendo como campo escolas estaduais de ensino médio no Espírito Santo, selecionadas por notas alcançadas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e por região, o objetivo geral da pesquisa é entender como professores e estudantes dessas escolas se apropriam do livro didático de língua portuguesa e literatura, em particular no que concerne à literatura. Como objetivos específicos, se propõe a conhecer práticas e representações constituídas por professores e estudantes das escolas públicas de ensino médio estudadas, a partir do livro didático, e delinear aproximações e distanciamentos entre práticas, representações e apropriações de professores e estudantes em relação a esse suporte/gênero textual. O projeto, metodologicamente, tem como base a pesquisa bibliográfica, mas desenvolve-se na pesquisa de campo. A primeira etapa consistirá no levantamento, seleção e análise de textos teóricos, que possam constituir um referencial bibliográfico, à maneira de revisão de literatura. Já na segunda etapa, serão registradas, em diário de campo, fotos, vídeos e, por meio de entrevistas e questionários, as falas de professores e estudantes do ensino médio, sobre o livro didático de língua portuguesa e literatura, com foco específico na literatura. Na terceira etapa, à luz de Roger Chartier e suas teorias sobre práticas, representações e apropriações, analisar-se-ão os dados coletados e produzidos. Como conclusão, a pesquisa procurará tecer um panorama concernente à atualidade desse objeto de pesquisa. Já parcialmente apresentado no *II Encontro Capixaba de Estudantes de Letras*, realizado em abril deste ano, o trabalho parece oportuno, e sua continuidade, pertinente, por dialogar com um movimento contemporâneo dos Programas de Pós-Graduação em Letras pelo país de valorizar pesquisas e linhas de pesquisa que estabeleçam vínculos com a educação básica.

Palavras-chave: Ensino da Literatura. Ensino Médio. Livro Didático.

## MULHERES NEGRAS: MEMÓRIAS & IDENTIDADES

Jacqueline Laranja Leal Marcelino  
Doutoranda em Letras

Considerando a relevância das narrativas da escritora afro-americana Alice Walker para representar, dar voz e visibilidade às muitas identidades de mulheres negras no mundo contemporâneo, escolhemos como objeto deste estudo contos da publicação *De amor e desespero – histórias de mulheres negras* (1967) que apresentam narrativas impregnadas de memórias. Nelas frequentemente se problematiza a questão de identidades múltiplas e híbridas de personagens femininas constituídas e representadas a partir de deslocamentos, seja no plano espacial, pelas mudanças de seus lares para diferentes regiões ou deslocamento social conquistado pela aquisição de conhecimento através da educação formal. Tais narrativas revelam muito da cultura afro-americana na perspectiva da autoria feminina e sugerem possíveis relações intertextuais e contrapontos com textos importantes da narrativa afro-brasileira, como a obra *Ponciá Vicêncio* (2003), da escritora Conceição Evaristo. Uma confluência entre as narrativas das escritoras selecionadas é vislumbrada a partir da leitura do ensaio “*In search of their mothers’ gardens*” de Alice Walker, no qual a autora faz uma pertinente reflexão sobre a delicada situação em que as avós e bisavós negras viviam, por estarem inseridas em uma sociedade patriarcal que as impossibilitava, inclusive, de demonstrar suas habilidades artísticas ainda que de forma artesanal. Este é nosso ponto de partida, já que tanto na obra de Alice Walker quanto na obra de Evaristo Conceição o artesanato interfere diretamente na compreensão de certas personagens e na construção das próprias narrativas. Este estudo vai privilegiar questões de gênero e etnia recorrendo aos estudos pós-coloniais associados ao feminismo. O corpus crítico e teórico desta análise será composto essencialmente por teóricos e críticos como bell hooks, Elaine Showalter, Gayatri Spivak, Gloria Anzaldúa, Henry Louis Gates, Maria Aparecida Andrade Salgueiro, Néstor García Canclini, Stuart Hall, Pierre Nora, Toni Morrison, entre outros.

Palavras-chave: mulheres negras, memórias, identidades.

O DESLOCAMENTO DO SUJEITO: A SAGA IDENTITÁRIA EM *HOTEL  
ATLÂNTICO* DE JOÃO GILBERTO NOLL

Janice Soares Caliar  
Mestranda em Letras

A presente pesquisa tem como objetivo acompanhar a trajetória do narrador-protagonista do romance *Hotel Atlântico* (1989), do escritor gaúcho João Gilberto Noll, tentando compreender os possíveis motivos de seus constantes deslocamentos e analisar os indícios da construção literária que evidenciam a busca identitária de um sujeito fragmentado, sem memória, sem destino ou qualquer vínculo afetivo que possa fixá-lo num único lugar. A cada movimento, o narrador-protagonista assume uma identidade diferente, passando a ser simulacro de si mesmo. Dessa forma, o personagem circula por diferentes hotéis como um andarilho, percorrendo as imagens que ele mesmo descreve em um constante perambular pelo espaço, sem que as experiências vivenciadas possam alterar sua maneira de agir e de se relacionar com o mundo. Esse trabalho põe em diálogo a forma como a expressão literária abarca os movimentos da vida social e as relações que permeiam a sociedade contemporânea. Para discutir a questão identitária do sujeito, serão consideradas as reflexões sobre identidade, apresentadas por Stuart Hall e as abordagens de Zygmunt Bauman que, ao discorrer sobre o mundo líquido-moderno, mostra como a identidade se tornou um tema necessário para o entendimento das transformações sociais e de suas implicações na individualidade pessoal. Será analisada, também, a escritura do autor João Gilberto Noll, no que tange o movimento proposto pelo texto, as marcas de nomadismo, o jogo de máscaras, a sensação de provisoriedade vivida por seu personagem, questionando como a linguagem, ao descrever acontecimentos de forma confusa, provoca o deslocamento do olhar do leitor, colocando-o em um estado de desconforto e incômodo diante de uma projeção de imagens que descortinam a realidade por meio do discurso representativo.

Palavra – chave: João Gilberto Noll. Identidade. Literatura brasileira contemporânea.

## MOVIMENTO E VAGABUNDAGEM: AGENCIAMENTOS DE SUJEITOS FICCIONAIS EM RUBEM FONSECA

Jefferson Diório do Rozário  
Doutorando em Letras

A presente pesquisa tem como objetivo propor uma leitura de Rubem Fonseca, na qual se busque, a partir de sujeitos ficcionais do autor, discutir aspectos relativos à subjetividade. A abordagem ocorrerá principalmente pela leitura dos textos *A força humana*, *Fevereiro ou Março*, *A matéria do sonho*, *O livro dos panegíricos*, *O Cobrador* e *Anjos das Marquesas*, não deixando de explorar outras obras do escritor, a partir das quais analisaremos conceitos como o de vagabundo - Bauman -, da subjetividade em movimento, de sujeitos múltiplos, da ausência e indeterminação do sujeito. Notamos ser comum nos sujeitos ficcionais fonssequianos a ausência de uma definição evidente de sentido ou a escassez de sentido. Por isso oscilam entre as possibilidades que lhe aparecem; variáveis, insólitas. Na contemporaneidade, a falência do projeto modernista lança o sujeito num mundo de identidades cambiantes, ausente de raízes. Logo, o desejo de cristalização dá lugar ao que Bauman denomina de infinita possibilidade de constante renovação, um movimento que sugere o constante vestir e despir de identidades, ou ainda, identidade de palimpsesto, séries de novos começos, agrupamentos instantâneos, facilmente demolidos. É sob essa perspectiva que se compreende o sujeito como uma contínua movimentação. Manter-se fixo é já uma impossibilidade, daí resta ao sujeito a movimentação, que se caracteriza como uma modificação tanto das formas de subjetividade quanto de sua elaboração. Trata-se de um movimento que define um “nômade subjetivo”, caracterizado pela intensidade de deslocamentos da subjetividade, sob condições de descontinuidade, ruptura e multiplicidade: aspecto do nomadismo subjetivo, em que o destaque não é exatamente para o território geográfico, mas a um espaço invisível de conhecimentos, saberes, potências de pensamento em que brotam e se transformam qualidades do ser, maneiras de construir a sociedade, ou seja, o território da subjetividade. Assim, sob essa ótica discutiremos e examinaremos a subjetividade contemporânea bem como as formas pelas quais ela é encenada literariamente pelo escritor brasileiro.

Palavras-chave: subjetividade em movimento, vagabundo, sujeitos múltiplos

## A ESCRITA DE SI NA CRÔNICA

Jose Irmo Gonring  
Doutorando em Letras- CAPES

Dentro do nosso objeto de pesquisa, cujo título é "A crônica e a crônica de José Carlos Oiveira", vamos apresentar um estudo comparado entre textos de José de Alencar, Machado de Assis, José Carlos Oliveira e Clarice Lispector, com o objetivo de mostrar que só aparentemente a crônica é uma prática voltada basicamente para a escrita de si. Apesar de observar os fatos por um ângulo muito pessoal, esse gênero tem se sustentado, nos autores mais expressivos, com a mesma matéria que alimenta os estudos da chamada "grande história". O foco principal a ser trabalhado é o livro póstumo de José Carlos Oliveira "Diário da Patetocracia – crônicas brasileiras 1968" (editora Graphia). O confronto principal se dá entre os textos para o "Jornal do Brasil" escritos por Oliveira e Lispector em 1968. O ponto de partida é justamente uma consulta de Clarice a Rubem Braga, quando a escritora achava que estava sendo muito pessoal, em suas crônicas, e ele respondia que na crônica não dá para não ser pessoal. Pretendemos demonstrar o contrário, por meio da citada obra de Oliveira, com apoio nas origens da crônica brasileira como consta nos livros "Ao Correr da Pena" (Alencar) e "A Semana I" e "A Semana II" (Machado de Assis). A abordagem, no entanto, pretende valorizar os elementos da escrita de si nas crônicas, e mesmo os ficcionais, com um aval de 26/07/1896: "O maior mal, digo eu, é não ser verídico, posto que aí mesmo se possa dizer que a verdade aparece muita vez envolta na ficção, e deve ser mais bela". (ASSIS, Machado. "A Semana II". São Paulo: Editora Globo, 1997, p. 43).

Palavras-chave: crônica, José de Alencar, Machado de Assis, José Carlos Oliveira, Clarice Lispector, escrita de si.

*SOBRE MODOS E MODA: A ESCRITURA DE EMÍLIA PRADO BAZÁN E ILZA  
ETIENNE DESSAUNE*

Karina de Rezende Tavares Fleury  
Doutoranda em Letras - FAPES

Apresentamos *Sobre modos e moda*: a escritura de Emilia Pardo Bazán e Ilza Etienne Dessaune um trabalho de pesquisa que traz o olhar focado num possível diálogo entre textos escritos por essas duas escritoras, à luz da teoria e crítica da literatura comparada. Propomos como objetivo analisar os aspectos intertextuais, no que diz respeito às reflexões sobre a moda e sobre o modo de pensar e de expressar a mulher na sociedade de meados do século XIX a meados do século XX, tema presente tanto nos textos de Pardo Bazán como nos de Dessaune. A galega Emilia Pardo Bazán (1851- 1921) tem profícua produção literária (interessam-nos por ora alguns contos e ensaios) e é conhecida por liderar a luta feminista na Espanha. Ilza Etienne Dessaune (1900 - 1988), nascida no interior do Espírito Santo, foi cronista de modos e moda da Revista *Vida Capixaba*, que obteve grande repercussão em terras capixabas. Para que o leitor possa conhecer melhor as referidas escritoras, optamos por abrir nossos estudos com a sessão intitulada *À guisa de apresentação*: "abrindo o baú". Os capítulos seguintes dão notícia da investigação histórica feita em fontes primárias e secundárias, bem como da investigação exploratória feita por meio do levantamento bibliográfico e da análise de textos que culminaram na compreensão de nosso objeto de estudo. Auxiliam-nos nesta pesquisa alguns teóricos e críticos tais como: Alessia De Biase, Ana Maria Díaz Marcos, Carmen Ramirez, Guilles Lipovetsky, Hans Robert Jauss, James Laver, June Edith Hahner, Maria Mirtis Caser e Michelle Perrot.

Palavras-chave: Emilia Pardo Bazán. Ilza Etienne Dessaune. Moda e literatura.

## A PERSONAGEM EM *VIGILIA DEL ALMIRANTE*, DE AUGUSTO ROA BASTOS

Larissa O'Hara  
Mestranda em Letras

Este projeto, voltado à Literatura Hispânica, almeja analisar, na obra *Vigilia del Almirante*, de Augusto Roa Bastos, a personagem Cristóvão Colombo (*el Almirante*), um homem hesitante, sensível à natureza dos mares e envolto em uma mística que o torna um ser fabular. É esse aspecto oscilante, subjetivo e peculiar que motiva o trabalho.

A história e a ficção mesclam-se na obra, de modo que o real e o imaginário tornam-se inseparáveis, unos. O gênero ficção histórica, segundo o conceito da História Nova defendida por Le Goof (1990), por isso, é um ponto-chave para o estudo do texto em questão, mas, como o relato de Roa Bastos não tem a obrigação da veracidade com relação à historiografia (já que se trata de literatura), o Colombo narrado ganha particular liberdade em ser não mais uma figura histórica marcada pelo heroísmo e desbravamento, mas em ser um humano como outro qualquer, com suas inseguranças, suas ambições e outros sentimentos comuns a homens e mulheres de todos os tempos e lugares.

O mar, a navegação e os astros se inserem na narrativa como elementos que medeiam os pensamentos e reflexões do personagem e, por tal motivo, mostram-se símbolos a serem considerados na obra de Roa Bastos. Esses símbolos também conferem à *Vigilia del Almirante* um lado poético da narrativa acentuado, assim como a linguagem metaforizada, que permeia a obra como um todo. Prova disso são as descrições de noites, viagens e mares feitas pelo narrador, todas envoltas de uma linguagem estilizada.

O diálogo com a história e com outros discursos recria a "realidade" vivida por Colombo, resultando num jogo intertextual (JENNY, 1979) que caracteriza, segundo Linda Hutcheon (1991), o pós-modernismo, e permite uma multiplicidade de leituras para as quais se espera dar um modesta contribuição.

Palavras-chave: *Vigilia del Almirante* de Roa Bastos. Ficção histórica. Intertextualidade.

## CAIO F. EM PERFORMANCE DE CAIO FERNANDO ABREU

Linda Kogure  
Doutoranda em Letras- FAPES

Nosso propósito é verificar como e por que Caio Fernando Abreu assume diferentes nomes, assinaturas ou máscaras em sua narrativa epistolar: Caio, o Fernando Abreu, Caio, “Koio”, inscrita uma única vez na coletânea *Cartas*, organizada por Ítalo Moriconi (2002, p. 391), Caio Fernando Abreu, e Caio F., este que se transforma também em Marilena.

O recorte (pela maior ocorrência) será em torno da rubrica Caio F., porque é este que se apresenta num eterno retorno não só na narrativa epistolar como em outros gêneros, deslocando-se da primeira para a terceira pessoa ou vice-versa. Talvez sejam mais do que meros nomes próprios que “se transformam em personagens do teatro mental de Caio. Toda carta é uma encenação, a própria sinceridade na carta é uma encenação” (MORICONI, 2002, p. 19). Por isso, a coletânea foi concebida como romance *de* vida e não da vida (biografia).

Caio F. entrou nesse “teatro mental de Caio” a partir dos anos de 1980, criando “jogos entre essa assinatura e a de Christiane F.” e a autora do livro *Eu, Christiane F., 13 anos, drogada e prostituída*, lançado no Brasil em 1982 (MORICONI, 2002, p. 53). Sob algumas dessas assinaturas há suplementos entre parênteses: “atualmente em fase pouco F.” ou “O primo careta de Christiane”.

Partimos da seguinte problematização: Caio F. seria um artifício da narrativa em que o autor passa a ser sujeito de uma performance que se auto ou alterficcionaliza-se, desdobrando-se em outros “eus”, criando máscaras, ou não passa de mera assinatura? A hipótese é seguir a trilha das cartas e das crônicas de *Pequenas epifanias* (ABREU, 1996) e *A vida gritando nos cantos* (ABREU, 2012), além de percorrer a teoria da escrita de si.

Com este recorte de pesquisa pretendemos ampliar o debate e obter sugestões para abrir outras clareiras sobre a literatura abreuliana.

Palavras-chave: Caio Fernando Abreu, auto(alter)ficção, performance.

CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES CULTURAIS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA:  
UMA LEITURA DE *ÓRFÃOS DO ELDORADO* E DO CONTO “DOIS POETAS DA  
PROVÍNCIA”, DE *A CIDADE ILHADA*, AMBOS DE MILTON HATOUM

Liozina Kauana de Carvalho Penalva  
Mestranda em Letras- CAPES

O presente projeto de pesquisa propõe discutir a construção de identidades culturais na Amazônia brasileira, a partir da novela *Órfãos do Eldorado* (2008) e do conto “Dois poetas da Província” (presente na obra *A Cidade Ilhada*). Escolhemos essas duas obras pelo fato de estarem mergulhadas num contexto de convivência entre múltiplas e complexas culturas, que deslizam por fronteiras móveis, instáveis e indeterminadas. Os textos de Hatoum apresentam conscientização acerca das problemáticas da região, propondo uma releitura dos processos de enunciação e desfazendo as hierarquias tão presentes na formação do espaço amazônico. A partir da perspectiva dos Estudos Culturais, a ideia é pensar a Amazônia como um espaço geopolítico, composto por culturas híbridas, multifacetadas e que estão sempre em movimento, rompendo com pensamentos de pureza, assentado numa visão regional, estável e isolada. Para isso, utilizamos as teorias desconstrutivistas apresentadas por Homi K. Bhabha, Stuart Hall e Silviano Santiago. Esses estudiosos têm ajudado a pensar a identidade cultural não como uma essência fixa e homogênea, que se mantém imutável, fora da história e da cultura, mas como um processo que se encontra em constante diálogo e transformação, um construto aberto a interações culturais. Portanto, esse trabalho é sustentado pela ideia de repensar os processos de construções de identidades, distanciadas do olhar exótico, selvagem e incivilizado que a literatura de viagem dos cronistas europeus, em sua maioria, nos concebeu em seus relatos, assim como em outros textos que objetivaram pensar a cultura amazônica. A partir das experiências vividas pelos narradores das obras analisadas surge a discussão sobre como culturas distintas se olham em suas diferenças, se misturam, às vezes se chocam, mas que também se complementam.

Palavras-chave: *Órfãos do Eldorado*, “Dois poetas da província”, Milton Hatoum, construção de identidades culturais.

## OS NARRADORES EM *PRIMEIRAS ESTÓRIAS*, DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Luanda Moraes Pimentel  
Mestranda em Letras- CAPES

Dentre a ampla produção literária de João Guimarães Rosa, seleciona-se a obra *Primeiras estórias*, publicada pela primeira vez em 1962, e constituída por vinte e um contos, com o objetivo de estudar os narradores, para verificar como são as suas relações com as personagens e as ações narradas. Para se fazer a análise a que este trabalho se propõe realizar, far-se-á um estudo das diferentes teorias acerca do narrador, como suporte teórico, que usará as obras dos autores Gérard Genette, Walter Benjamin, Theodor Adorno e Silviano Santiago.

Observa-se que, nos contos do livro *Primeiras estórias*, os narradores escolhem diferentes tipos de focalização para as suas narrações. Nota-se que, em determinados contos, existe uma focalização interna, sendo a narração feita a partir do ponto de vista de uma personagem, como nas estórias “A terceira margem do rio” e “Pirlimpisquice”; e, em outros, há uma focalização externa, visto o narrador apresentar as personagens e as ações de forma distanciada, sem participar como uma personagem, como em “As margens da alegria”. Verifica-se, também, em alguns contos, uma alternância entre a focalização externa e interna, uma vez que há momentos em que o narrador apenas expõe externamente os fatos e há outros em que participa como personagem, como em “A menina de lá” e “Sorôco, sua mãe, sua filha”.

Na obra *Primeiras estórias*, os narradores narram em contos permeados por personagens especiais, que demonstram possuir uma sabedoria intuitiva e habitam espaços míticos, marcados pelo mistério e por significados ocultos. E cabe aos narradores tentarem compreender ou se solidarizar com essas personagens, participando ou não da narrativa como personagem. Compõem narrativas estruturalmente semelhantes, mas dá a elas um toque de ficcionalidade singular, jogando-as no rol de contos brasileiros contemporâneos que têm origem na oralidade de estórias ricas mística e miticamente, repletas de signos plurais.

Palavras-chave: João Guimarães Rosa. *Primeiras estórias*. Narrador.

## PAULO LEMINSKI E O LIMIAR: MOSAICOS DA HISTÓRIA

Lucas dos Passos  
Doutorando em Letras

No início dos anos 1980, surgiu em Curitiba uma revista que teria vida curta e veicularia uma novela inédita e incompleta de Paulo Leminski. *Minha classe gosta, logo é uma bosta* não figura em nenhum dos livros de Leminski; ficou, assim, circunscrita aos três números da *Raposa magazine*. Não há muitos registros, mas, aparentemente, Leminski teve importante atuação na história do periódico, e é de sua lavra a abertura do número 0 – um texto crítico, humorado e ágil, que afirma: “as coisas que deixam a raposa mais triste principalmente a falta de humor dos animais que caçam raposas que nada fizeram a não ser rir como hienas de todos os pedaços de um mundo que não merece mais do que uma risada coisa que a raposa toda raposa que se preza ensina a todas as raposas”. O clima contracultural da Curitiba – e do Brasil – dos anos 1980 se vê refletido não só na idealização da revista, como também na novela leminskiana, que opera uma releitura da década anterior sem obliterar questões de ordem política. Se a aproximação entre a obra de Leminski e a história do Brasil se dá por meios transversos, nesta novela se encontra material candente o bastante para ser lido à luz dos conceitos da literatura de testemunho. Para incrementar a discussão, minha análise se acercará das considerações de Theodor Adorno sobre a importância da *forma* como conteúdo sedimentado que medeia e incorpora a barbárie do mundo, ao lado de contribuições análogas de Walter Benjamin, com base nas leituras feitas por Jaime Ginzburg em “Violência e forma: notas em torno de Benjamin e Adorno” e Verlaine Freitas em *Adorno & a arte contemporânea*. Além disso, ensaios de Roberto Schwarz, Heloísa Buarque de Hollanda e Carlos Alberto Messeder Pereira compõem um panorama brasileiro dos anos 1960 aos 1980.

Palavras-chave: Paulo Leminski. *Minha classe gosta, logo é uma bosta*. Literatura de testemunho.

O TRANÇAR DE UMA TRAJETÓRIA: O FEMININO EM *BISA BIA BISA BEL*, DE  
ANA MARIA MACHADO

Lucinei Maria Bergami  
Mestranda em Letras

A presente pesquisa tem por objetivo, a partir da análise crítica da obra *Bisa Bia, Bisa Bel* (1982) evidenciar a situação da mulher na escritura de Ana Maria Machado. Lançando um olhar sobre a trajetória do feminino, principalmente na do contexto histórico em que a obra foi escrita, pretende-se evidenciar na narrativa as nuances evolutivas da mulher na contemporaneidade. No diálogo estabelecido entre as vozes de três gerações – Bisa Bia, Isabel e Neta Beta, a escritora questiona a realidade histórica brasileira, vincada no patriarcalismo. Para melhor compreensão das questões femininas, sinalizadas pela narrativa, no decorrer da tessitura acadêmica, serão entrelaçadas à *Bisa Bia, Bisa Bel*, algumas obras literárias que favoreçam o desvelamento da condição da mulher, destacando, portanto, aspectos que convidam o leitor a direcionar o olhar às mudanças pelas quais passaram com a evolução histórica. Para tanto, as vozes que povoam a narrativa serão ouvidas. Ao deixarem ecoar suas experiências, recordarem o passado e projetarem o futuro evidenciarão as múltiplas identidades do sujeito feminino. À medida que as personagens, na interlocução com seu tempo, explicitam suas formas de pensar, favorecem o desvelamento dos costumes passados e presentes, sendo estes, interpelados pelo futuro, por meio da personagem Neta Beta. Isso favorecerá a compreensão das transformações que afetaram as concepções femininas ao longo do tempo. Para atender aos objetivos propostos, os estudos da historiadora francesa Michelle Perrot, sobre a história das mulheres no ocidente, de Regina Zylberman, de Simone de Beauvoir, de Pierre Bourdieu, Stuart Hall, dentre outros, serão luz para que eu possa conduzir efetivamente os fios do meu pensamento de pesquisadora

Palavras - chave: Feminino. Gênero. Alteridade.

ENTRE O ENCENADO, O VISTO E O ESCRITO, O SILÊNCIO. ESCUTA DO  
*DIÁRIO DE FRIDA KAHLO*

Maria Lúcia Kopernick  
Doutoranda em Letras - CAPES

Nossa pesquisa analisa o *Diário* de Frida Kahlo e, por isso, trataremos como *corpus* central o *Diário de Frida Kahlo, Um auto-retrato (sic) íntimo*. Publicado na íntegra, *O diário de Frida Kahlo: um auto-retrato íntimo* é um relato feito pela artista nos dez últimos anos de sua vida, 1944-1954, e é composto por um complexo texto híbrido em que se superpõem autorretratos, cores, colagens, figuras e escrita. O diário concentra, ainda, uma multiplicidade de gêneros literários tais como: pensamentos, poemas, cartas e sonhos, misturados num pretense cotidiano da autora. O *Diário* parece ser o interlocutor passivo do pensamento de Frida Kahlo, aparentemente desordenado e sem lógica. Mas, por ele, podemos perceber a potência e a fragilidade de sua obra e de sua figura, bem como a capacidade de resistir viva dentro de seu tempo de criação, e, também, de ultrapassar esse tempo através do seu legado. Procuraremos entender como Frida Kahlo constrói essa forma híbrida e, também, se podemos considerar o seu *Diário* como produção artística. O *Diário* é obra de arte? Em consequência desse estudo, investigaremos alguns postulados teóricos em torno da “escrita de si”, da autobiografia e dos autorretratos com vistas a comprovar, ou não, a hipótese de que Frida Kahlo usa a performance como instrumento de diferenciação artística na encenação de si e da sua obra, seja na folha e/ou na tela em branco. Inicialmente, abordaremos algumas leituras em torno do *Diário* de Frida Kahlo, desenvolvendo uma revisão bibliográfica para buscar os pontos de encontro ou distanciamento entre o nosso trabalho e a vasta fortuna crítica da artista. Consideraremos esse o primeiro capítulo de nossa tese, de onde partiremos para o referencial teórico principal, que será elaborado a partir do texto *O diário íntimo e a narrativa*, capítulo VIII do *Livro por vir*, de Maurice Blanchot.

Palavras - chave: Diário. Autobiografia. Autorretrato. Escrita de si. Estudos Literários. Artes Plásticas.

## A MORTE SOB A ÓTICA DO MITO NA CONSTITUIÇÃO DE MACONDO

Mariana Marise Fernandes Leite

Mestranda em Letras - CAPES

Este projeto propõe analisar *Cien años de soledad* e outras narrativas ficcionais do autor colombiano Gabriel García Márquez (como *La hojarasca*, *El coronel no tiene quien le escriba*, *La increíble y triste historia de Cándida Eréndira y su abuela desalmada*, *Los funerales de la Mamá Grande* e *El otoño del patriarca*) nas quais se estende o processo de construção e degeneração da cidade de Macondo, tomando como foco nesta análise a relevância do tema da morte, observada do ponto de vista dos mitos. Partindo de *Cien Años de Soledad*, narrativa na qual é narrada a trajetória de Macondo, o projeto toma também para recorte analítico outras narrações do autor que possuem laços com a história deste povoado, na intenção apontar nesta seleção da narrativa ficcional de García Márquez a relevância da recorrência do tema universal da morte ao longo da trajetória histórica de Macondo. Tal relevância se faz perceptível desde o momento da fundação do povoado pelo casal Buendía e um pequeno grupo de fundadores para fugir do peso da morte de Prudêncio Aguiar, até a extinção do povoado com a extinção do último Buendía prevista nos pergaminhos do cigano Melquíades em: “El primero de la estirpe está amarrado em el árbol y al último se ló están comiendo las hormigas”. A morte em torno do povoado fictício é constituída ou justificada por meio da efetiva realização de mitos em suas narrações. Tal realização é garantida pela atmosfera fantástica do relato e que possibilita que seja feita uma leitura analítica deste recorte da obra ficcional do autor, explorando a constante relação entre a morte e os mitos no recorte.

Palavras-chave: Cien Años de Soledad. Macondo. Mito e morte.

## O TICUMBI, SEUS REIS E REPRESENTAÇÕES

Michele Freire Schiffler  
Doutoranda em Letras

O presente trabalho analisa a importância da literatura oral e da performance cultural na construção da identidade de comunidades remanescentes de quilombos da região Norte do Estado do Espírito Santo, conhecidas como Sapê do Norte. São observados cantares, enredo, melodia, coreografia e dramatização corporal e verbal gravados e transcritos dos Bailes de Congos de São Benedito, configurando uma fonte da tradição, memória e tradução cultural que funde saberes locais, narrativas diaspóricas e histórias de luta, ao cotidiano das comunidades.

Nessa encenação os congos acompanham com pandeiros, viola, canto, dança e devoção a representação das lutas entre os reis de Congo e de Bamba, bem como de seus secretários. A representação da disputa por reinados une tradições não apenas africanas, mas sistemas de poder provenientes da Europa medieval, mais precisamente, da Península Ibérica.

A formação híbrida da dramatização popular do Ticumbi permite observar a transposição de diversas tensões históricas que se desvelam sob o signo mágico da encenação teatral, na qual os símbolos ganham constantemente novos sentidos. Simultaneamente, são reafirmados símbolos, tradições e ressignificadas identidades transculturais na encenação do Baile de Congos de São Benedito. Esteticamente, o hibridismo se manifesta na dramatização, nos versos e na música que compõem a performance do Ticumbi de Conceição da Barra.

No secular centro das Irmandades dos Homens Pretos, antigos reis e rainhas se reencontraram e, nas ruas de Conceição da Barra, sábios guerreiros seguem representando, revivendo e homenageando heróis dos tempos da escravidão, como o celebrado Benedito Meia Légua, líder e inspirador do auto popular do Ticumbi. Dessa forma, as tradicionais festas de Coroação de Reis atuam como um histórico elemento aglutinador na construção de identidades culturais que historicamente foram marcadas por histórias de trauma e silenciamento.

Palavras-chave: Ticumbi. Performance cultural. Identidade.

AS PERCEPÇÕES DOS MUROS NOS CONTOS DE JEAN-PAUL SARTRE:  
PROPOSTA DUMA RESUMIDA REVISÃO DE LITERATURA

Paulo Muniz da Silva  
Doutorando em Letras - FAPES

Os muros são triviais no cotidiano e elementos recorrentes na Literatura, mas o que se conhece acerca de sua história? Como os percebemos nas experiências cotidianas e nos contos de Jean-Paul Sartre para além das funções de cercar e de deter? Partimos das hipóteses de que não os reconhecemos porque só os distinguimos vulgarmente na superfície abaulada do banal, por isso não sabemos dos significados que a eles se atribuem, seja no cotidiano, seja na Arquitetura e na Literatura, seja, sobretudo, nos contos de Sartre. Se, nesses contos, percebemos os muros como reclusão, confinamento, isolamento, privacidade e proteção, noutros textos literários e no cotidiano captamo-los também como superfícies que recebem, emitem e difundem expressões artísticas, inscrições gráfico-pictóricas, sagradas, profanas, eróticas e pornográficas etc. Visto que não sejam apenas signos de confinamento e proteção nem somente superfícies para inscrição, afixação e pichação, os muros se veem também como as nuvens do pintor. Para testar essas hipóteses, buscaremos na Literatura, na Arquitetura, no Urbanismo, na História, na Filosofia, na Sociologia etc. autores que estudaram os muros em alguns de seus aspectos. Com isso, pretendemos descrever um percurso teórico sobre algumas percepções dos muros, a fim de pensarmos suas concepções na arte literária, em geral, e nos contos de Sartre, em particular. Em nível de conclusão, sugerimos que para além das percepções de confinamento, de coerção e de superfícies verticais para inscrições e colagens, os muros como membrana, ninho, dobra, são imprescindíveis para o hábitat e a vida, pois a vida, vivípara ou ovípara, habita o local para se reproduzir. Além disso, ao olharmos os muros, manchados, sujos, como miramos as nuvens, distinguimos neles imagens que podem compor as artes plásticas e literárias.

Palavras-chaves: Muros. Contos. Sartre.

## NO LIMIAR DA HOMENAGEM: MURILO, CABRAL, VINÍCIUS EM GRACILIANO RAMOS

Pedro Antônio Freire  
Doutorando em Letras - CAPES

Esse título, talvez provisório, tende a ser o da apresentação da Tese, à maneira de uma apreciação crítica do autor por meio de três poemas escritos em sua homenagem: “Graciliano Ramos:” (1959), de João Cabral de Melo Neto, “Máscara mortuária de Graciliano Ramos” (1953), de Vinícius de Moraes, e “Murilograma a Graciliano Ramos” (1963), de Murilo Mendes. Apontados os lugares comuns e incomuns endereçados ao nosso autor, o diálogo seguinte será com o não menos severo Theodor Adorno que, já a partir da Segunda Guerra Mundial, advertiu-nos em sua vasta obra sobre a manutenção do fascismo em conluio com a “Indústria cultural”: “o que é novo é que os elementos irreconciliáveis da cultura, da arte e da distração se reduzem mediante sua subordinação ao fim a uma única fórmula falsa: a totalidade da indústria cultural” (**Dialética do esclarecimento**, Jorge Zahar Ed., 1985, p. 127). Tal junção, entre o pensamento do filósofo alemão e o do escritor alagoano, se faz possível porque é plausível ver que Graciliano Ramos antecipara semelhantes ideias. Estas, muito responsáveis pela sua prisão, em 1936, que foi posteriormente relatada em obra basilar para a minha temática, pois ocorrida às portas do Estado Novo (1937-1945), as **Memórias do cárcere** (Record, 1986). Assim, lidos em conjunto, o trabalho tentará levar a termo suas *austeridades* como contraponto indispensável para uma reflexão sobre a bastante nociva ditadura do entretenimento. Ainda Adorno citando Sêneca: “O prazer, contudo, é rigoroso: *verum gaudium res severa*” (a severidade é a verdadeira alegria) (**Dialética do esclarecimento**, idem, p. 133), “rigoroso”, porque abrangente e intenso. Isso é: não somente cerceado por interesses de ordem capital.

PALAVRAS-CHAVE: Graciliano Ramos; Theodor Adorno; poesia.

## O DESLOCAMENTO COMO PROPOSTA PARA A LITERATURA

Rafaela Scardino  
Doutoranda em Letras

Esta pesquisa busca analisar o deslocamento como forma política de produzir e ler os textos literários contemporâneos, tendo como ponto de partida a obra do escritor argentino Ricardo Piglia, mas abrindo-se para outros textos narrativos produzidos no continente americano nas últimas décadas. Na definição de Piglia, o deslocamento consiste no ato de “ir em direção ao outro, fazer com que outro diga a verdade do que [se] sente ou do que aconteceu — esse deslocamento, essa mudança funciona como um condensador da experiência”. Partindo dessa afirmação, pode-se compreender o deslocamento como uma forma de transmitir a experiência, não apenas informar sobre ela. O deslocamento implica, para Piglia, a inserção do outro na narrativa: deixar que fale esse outro que diz, também, do sujeito que narra; encontrar no outro algo que o identifique ao eu, que lhes seja comum.

Assim, colocando a questão das responsabilidades éticas e políticas da literatura — das artes, poderíamos acrescentar —, o deslocamento seria a forma com a qual os textos literários, tanto em termos de produção (o processo de escrita), como de circulação, exerceriam a oposição a discursos estabelecidos de poder, tanto de dominação estatal quanto cultural, falando sempre a partir das margens, fazendo do entre-lugar seu espaço de circulação. Tais circunstâncias seriam fundamentais para a constituição e a transmissão da experiência, pois é apenas na relação entre sujeitos que ela pode se estabelecer.

Por fim, esta pesquisa buscará analisar, ainda, ainda como o deslocamento e a constituição da experiência são questões fundamentais que participam da organização de diversos temas destacados não apenas nos textos literários já nomeados, mas também em outros discursos artísticos e sociais que atravessam nosso tempo, como as artes plásticas, a música, o discurso jornalístico e as discussões que atravessam as redes sociais.

Palavras-chaves: Deslocamento; Ricardo Piglia; Narrativa contemporânea.

## O CISNE E A FLOR: COTEJOS POÉTICOS ENTRE FLORBELA ESPANCA E RUBÉN DARÍO

Renata Oliveira Bomfim  
Doutoranda em Letras – FAPES

O germe desta tese de doutorado encontra-se na dissertação *Vozes femininas: a polifonia arquetípica em Florbela Espanca*, que defendemos em 2009 na UFES. No decorrer da pesquisa de mestrado observamos a ausência de um estudo comparativo entre as poéticas de Florbela Espanca (1894- 1930) e Rubén Darío (1867- 1916), bem como a escassez de pesquisas sobre o autor nicaraguense no Brasil. Investigamos se há na poesia de Florbela Espanca, ecos da poética de Rubén Darío, pois a aproximação entre estes dois poetas ainda não foi trabalhada dentro dos estudos florbelianos e nem dos rubenianos. A dificuldade de conseguir pesquisas e livros atualizados sobre a obra de Rubén Darío nos levou duas vezes à Nicarágua, primeiramente em fevereiro de 2012 e depois em novembro de 2012. Seguimos o cronograma construído junto à professora Dr<sup>a</sup>. Ester Abreu Vieira de Oliveira, orientadora desta tese, e chegamos à etapa da qualificação que aconteceu no dia 07 de fevereiro de 2013. Apresentamos à banca de qualificação um panorama da tese como um todo, e recebemos dos professores orientações preciosas quanto ao encaminhamento da pesquisa. Neste momento nos empenhamos em fazer ajustes na tese: diminuindo os subcapítulos, suprimindo algumas partes e ampliando outras. Outro dado importante é que mudamos o seu título da tese que deixa de se chamar ***Resistência, erotismo e mito nas poéticas de Florbela Espanca e Rubén Darío*** e passa a se chamar ***O cisne e a flor: Cotejos poéticos entre Florbela Espanca e Rubén Darío***. Agora, mais direcionados quanto à temática e aos arcabouços teóricos seguimos escrevendo e nos preparando para no dia 01 de agosto de 2013 irmos para Portugal fazer a bolsa de doutorado PDSE, da CAPES. Lá vamos pesquisar o espólio de Florbela Espanca distribuído nas cidades de Évora, Lisboa e Vila Viçosa.

Palavras chave: Florbela Espanca, Ruben Darío, estudo comparativo.

TRAGÉDIA NO PALCO: O CASAMENTO EM *BODAS DE SANGRE*, DE GARCIA  
LORCA.

Rociele de Lócio Oliveira  
Mestranda em Letras - FAPES

Trata-se de analisar a representação do casamento em *Bodas de sangre* de Federico García Lorca, a fim de verificar como se articulam as iniciais promessas de amor com o final trágico da obra. A peça *Bodas de sangre* tem origem em uma notícia do jornal *El defensor de Granada*. Nela se conta o funesto fim de um casamento, que envolve rapto e assassinato, mas o fato real recebe tratamento poético por parte do dramaturgo, com intervenções da Luna e da Mendiga, que representa a morte, no desenrolar dos acontecimentos. O título *Bodas de sangre* traz em si uma contradição: o que presuppõe ventura – “bodas” – está qualificado pela desdita – “de sangre”. A morte ronda as personagens, aparecendo explícita na primeira cena nas palavras da mãe, em suas lamentações sobre os homens da família que são assassinados com um pequeno “cuchillo”. Durante os preparativos das bodas, a mãe profetiza insistentemente que o infortúnio continuaria a rondar a sua casa. A questão fanceira tem grande destaque nas decisões acerca do matrimônio, ainda que se registre o afeto de alguns personagens, como o Noivo, por exemplo. O tema discutido neste trabalho se repete em outras obras do autor, como *La casa de Bernarda Alba* e *Doña Rosita la soltera*, que se iniciam com homens e mulheres que planejam suas vidas ao lado de seus amados mas o destino desfaz os planos, e os sonhos de fortuna e felicidade se transformam em tragédia. Para esta pesquisa contamos com as contribuições de Michelle Perrot, de Geneviève Fraisse e de Ronaldo Vainfas, em seus estudos sobre a mulher, o casamento e o amor; e de Mario González, Junito Brandão, Cláudio Castro Filho e Ester Abreu, entre outros, para a reflexão sobre o teatro e o texto teatral.

Palavras chave: Federico García Lorca. Dramaturgia. *Bodas de Sangre*.

## LEITURA, LITERATURA E EDUCAÇÃO

Ronis Faria de Souza  
Doutorando em Letras

Há entre o leitor e a leitura do texto literário uma série de outros discursos inseridos regularmente em seu cotidiano. O discurso literário veio perdendo, gradualmente, espaço para a novela de tevê, o cinema, a leitura de revistas na forma dos mais variados tipos de discurso jornalístico, mais recentemente a atração dos textos ligeiros na internet aprofundam tais reconfigurações. A literatura tem perdido sua capacidade mobilizadora. Não tem conseguido articular a opinião pública por meio da inserção de um tema para discussão.

Num primeiro momento, a pesquisa discutirá as relações entre o discurso literário e outros discursos culturais, apresentando o cenário em que estão respectivamente inseridos. Pretende-se demonstrar, num segundo momento, o cenário marcado pela pouca leitura literária. Por fim, e este é o núcleo da investigação, interessa examinar o impacto da falta de hábito de leitura literária na formação e performance profissional do professor de língua portuguesa especificamente na realidade do Estado do Espírito Santo.

Essa “atitude” é, de fato, contemporânea? Que etapas da nossa formação cultural foram preponderantes para assinalar um cenário de leitura educacional e cultural abaixo da expectativa? Que aspectos do comportamento moderno interferem na perspectiva intelectual e no “consumo de cultura”? Por que esta classe pesquisada (professores de educação básica da rede estadual) dedicaria o tempo que tem livre a outras formas de discurso?

A forma como aprendeu leitura literária guarda ligações com o cenário que a pesquisa desvelará? A forma como ensina essa disciplina terá ligações com os resultados que se busca? Qual o lugar do discurso literário nas atividades dos docentes pesquisados? Que relações essa posição teria com a posição ocupada por outros discursos nessas atividades?

Enfim, tem-se em perspectiva uma pesquisa que articula o trinômio leitura, literatura e educação.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Literatura. Educação.

## O TRAVESTISMO NARRATIVO EM *O PROFESSOR* DE CHARLOTTE BRONTË

Sara Novaes Rodrigues  
Doutoranda em Letras

Na época da sua publicação, *O professor*, o primeiro romance escrito por Charlotte Brontë, foi considerado uma obra fraca. Escrito em 1846, o livro só chegou às mãos do público em 1857, dois anos após a morte da autora, quando a fama da autora já estava consolidada pelos seus *Jane Eyre*, *Shirley* e *Villete*. Ainda assim, o romance não encontrou a receptividade esperada. Os personagens criados por Charlotte Brontë são vistos como excelentes retratos de tipos humanos, mas a crítica atribuiu o fracasso de *O professor* a fatores entre os quais destacava o desempenho do narrador, considerando-o inconsistente com o padrão masculino vitoriano. Porém, os estudiosos contemporâneos, entre os quais se incluem vários estudos feministas sobre a autora, aponta vários aspectos do personagem que de certo modo redimem o narrador/protagonista. Além disso, vários estudos biográficos analisam cuidadosamente os escritos produzidos entre a infância e adolescência da autora, que revelam muito sobre sua formação como escritora. Um outro material também muito estudado é o grande número de cartas escritas e recebidas por Charlotte, hoje disponíveis ao público. Os biógrafos, assim, valem-se das próprias palavras da autora para identificar aspectos que expliquem o seu processo criativo e apontar as possíveis razões para a existência de determinados personagens em suas histórias. Valendo-se do apoio desses textos analíticos, este trabalho propõe um estudo de *O professor*, posicionando o foco sobre o narrador/a narrativa, com o objetivo de entender e apontar as principais características do travestismo/travestimento narrativo na obra e examinar as razões da autora ao optar por esse narrador, visando contribuir para os estudos literários.

Palavras chave: Narrador. Técnica. Romance.

## O INSÓLITO, A SOCIEDADE E O SOL NO CÉU DA BOCA

Sarah Vervloet Soares  
Mestranda em Letras – CAPES

O presente estudo propõe-se a refletir sobre um elemento inerente à obra *O sol no céu da boca*, do escritor Fernando Tatagiba: o conteúdo crítico-social. A coletânea também carrega consigo alguns contos que se inserem na categoria do Insólito. Será investigada, então, a relação que a evidência crítica possui com o sobrenatural. Faz-se pertinente ao trabalho, ainda, compreender como se constroem os discursos a partir do olhar assumido por Fernando Tatagiba, que se faz na direção do marginalizado, do subalterno, do excluído socialmente. Nesse influxo, investigar-se-ão os recursos utilizados para subverter a linguagem, a partir da criação de uma escrita híbrida. Adverte-se que os contos, em sua maioria, foram publicados em ocasiões diversas antes de formarem o livro e, embora as temáticas encontrem seus pontos comuns e o estilo tatagibiano seja afirmado na obra, tal estilo não se exime da escrita múltipla, do tom irônico misturado ao crítico e ao político, convocando a irrealidade e a surrealidade para compor todo conjunto heterogêneo de *O sol no céu da boca*. Assim, a escolha de personagens tanto anti-heroicos como seres sobre-humanos, a apropriação de espaços complexos ou mesmo inóspitos, etc., a combinação desses elementos dá o contorno da obra em foco. Por isso, para esta análise, o insólito ficcional torna-se o fio condutor das nuances encontradas nos contos de Tatagiba. Os aportes teóricos serão, principalmente, os estudos de a) Tzvetan Todorov, Irène Bessièrre e David Roas sobre a incidência do insólito na literatura; b) Gilles Deleuze e Félix Guattari sobre a construção de conceitos para se pensar a contemporaneidade. E, ainda, o trabalho conta com o apoio dos estudos de Francisco Aurélio Ribeiro e Deneval Siqueira de Azevedo Filho sobre a literatura produzida no Espírito Santo, bem como dos de Antonio Fábio Memelli, entre outros, sobre a obra de Fernando Tatagiba.

Palavras-chave: *O sol no céu da boca*; insólito; ficção e sociedade.

“A HERANÇA CULTURAL DO IMIGRANTE ITALIANO EM SANTA TERESA  
(ES) SOB A ÓTICA DO ROMANCE KARINA DE VIRGINIA TAMANINI”

Silvana Costa Bissoli  
Mestranda em Letras

Pesquisar a imigração italiana no Espírito Santo, especificamente no município de Santa Teresa é o que me move nesta pesquisa de Mestrado. Para tanto, a obra Karina da escritora italiana Virginia Gasparini Tamanini será o fio condutor. A travessia do Atlântico, tão negro quanto o de Gilroy, pela personagem Karina e sua chegada e permanência em Santa Teresa explicitarão, por meio da verossimilhança, os fios de contato entre História e Literatura. Esta trará à lume a memória e a cultura italiana que, entrelaçada aos estudos culturais de Homi Bhabha, além de priorizar reflexões sobre a identidade cultural dessas personagens, explicitará aspectos políticos, econômicos e sociais que condicionam alguns comportamentos e afluem outros. Nesse cenário, à luz dos ensinamentos teóricos do pensador Stuart Hall, com quem também dialogarei, mostrarei como a identidade das personagens apresenta-se fragmentada e cambiante, visto que, a necessidade de vinculação a um grupo com o qual mantém maiores afinidades possibilita um dos mais importantes fenômenos de identificação coletiva: a identidade cultural, que vai sendo (re) construída em outro espaço. Com esse tapete literário, nova trama buscaremos ao adentrarmos no cenário literal desse singular romance para investigar e preencher as lacunas de como se tem efetivada a cultura e a identidade desses atores sociais que a obra nos permite perceber não ser o “tropo tardi” para se investigar.

Palavras-chave: Virginia Gasparini Tamanini - Karina. Imigração italiana. Identidade

## NARRAÇÃO, ESCRITA E MEMÓRIA EM *LEITE DERRAMADO*

Tânia Cristina Vargas Canabarro  
Doutoranda em Letras

Esta pesquisa se centra no estudo da memória no romance *Leite derramado*, de Chico Buarque de Hollanda. Analisa a temática da memória e seus desdobramentos: “narração, escrita e memória”, “indivíduo, sociedade e memória”, “poder, decadência, preconceito e memória” e “o Rio de Janeiro lembrado”. Esta pesquisa mostra ainda: um panorama da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX, a temática do poder, do preconceito e da memória no romance machadiano *Dom Casmurro* e no romance buarqueano *Leite derramado*, a tradição e a contemporaneidade, a relação entre o tempo e a memória nesse romance de Chico Buarque, a solidão, o abandono, a falta de interlocutores, a proximidade da morte e a morte em vida na terceira idade. A hipótese que norteia o presente trabalho é a de que, no mundo urbano retratado por Chico Buarque, especialmente a cidade do Rio de Janeiro, a senil memória do personagem-narrador desencadeia outras questões, tais como: a memória da cidade e da história do Brasil, a dispersão do homem na sociedade massificada, a decadência da tradicional família do narrador, o preconceito, o abandono, a solidão e a luta do velho contra o esquecimento e a morte na contemporaneidade. Nesse sentido, essa narrativa faz ainda uma dura crítica à sociedade brasileira quanto à desigualdade social e racial e denuncia o descaso com a velhice no país. A pesquisa desenvolve-se baseada na articulação de referências teórico-críticas que permitem uma reflexão sobre o recorte escolhido dentre as muitas possibilidades que o livro propicia.

Palavras-chave: Leite derramado. Memória. Narração. Escrita.

## VER E NÃO TER: O FASCÍNIO DE RIOBALDO TATARANA PELOS OLHOS VERDES DE DIADORIM.

Thaís Damasceno Felix Barcellos  
Mestranda em Letras

Esta pesquisa propõe um estudo sobre o olhar de Diadorim, personagem de *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa, considerado pelo narrador Riobaldo como a sua *neblina* (metáfora da figura impenetrável, que o cega, simbolizando o indeterminado), deixando-o confuso, desequilibrado, angustiado, provocando-lhe perturbação de sentimentos. Através do estudo da simbologia dos olhos verdes pretende-se demonstrar o seu significado e explicar o porquê do fascínio do narrador por eles. Na obra, Riobaldo menciona várias vezes a grandeza dos olhos verdes de Diadorim e como eles o embriagam. O sentimento de amor desabrocha no primeiro encontro dos dois: por assim dizer, é um amor à primeira vista. Riobaldo descreve o olhar que o encanta e apaixona demonstrando que o amor deles foi selado desde a primeira vez em que se encontraram, no porto às margens do Rio-de-Janeiro, e se deixaram envolver pelo olhar. A figura de Diadorim vive um desejo sopitado. Antes do ingresso de Riobaldo na jagunçagem, ela era *um outro ser*, vale dizer, uma mulher que rejeitou o seu lado feminino. Com Riobaldo em meio aos jagunços, os dois passam a se envolver e ela precisa aprender a ser mulher em segredo, ao mesmo tempo que necessita manter a postura viril diante dele e dos seus companheiros. Também abordaremos a problemática do olhar com um enfoque teórico psicanalítico, ou seja, o da pulsão escópica, tal como entendida por Freud e Lacan.

Palavras-chave: Olhar. Simbolismo. Pulsão.

LEITURAS DO ESCÁRNIO AFONSINO “TANTO SEI DE VÓS, RICOMEN: POIS FORDES NA ALCARIA” E DE DON XACAFE, PERSONAGEM MOURO.

Thiago Veríssimo  
Doutorando em Letras

O interesse que sustenta o projeto “O nome nas cantigas satíricas: estudo de (possíveis) personagens mouros à luz da *interpretatio nominis*” centra-se na análise dos gêneros escárnio e maldizer galego-portugueses, tendo como proposta investigativa a relação *motivo satírico/nome dos visados*. Como a sátira a (supostos) personagens mouros foi uma das tópicas exploradas nos saraus dos nobres, objetivando preferencialmente, diga-se, o entretenimento, faz-se necessário um olhar mais atento a esse grupo de cantigas dedicadas a essa parcela da sociedade peninsular medieval levando-se em consideração as relações expostas nos textos. Nesta comunicação, especificamente, o personagem mouro estudado, da cantiga alfonsina “Tanto sei de vós, ricomen: pois fordes na alcária”, é o denominado Don Xacafe, apontado por grande parte da crítica especializada como o infeliz defensor da cidade Sevilha durante o cerco da cidade (1247-1248). Sabedor da dimensão lúdica e do jogo risível de palavras (*jugar de palavras*) próprios desse espetáculo da corte, sendo o nome motivado um poderoso e muito frequentado recurso retórico, em especial, na sátira galego-portuguesa, proporemos uma hermenêutica a partir do nome satírico, atentando para as possíveis relações entre os sentidos do nome e os da cantiga.

Palavras-chave: Sátira medieval; cantigas de escárnio e maldizer; *interpretatio nominis*

## HILDA HILST E A LITERATURA SOB O SIGNO DO CAPITALISMO

Victor Camponez Vialeto  
Mestrando em Letras – CAPES

O discurso literário em prosa de Hilda Hilst, sobretudo se se concentra em sua chamada “trilogia obscena”, apresenta em sua malha, entre outras instigantes questões, o lugar da arte – especificamente, o da literatura –, em uma época marcada pelo valor de troca e pela massiva mercadologização de tudo o que existe – inclusive do que se convencionou chamar de “literatura”. Nesse sentido, as investigações empreendidas seguem as linhas desse mote explorado por Hilda Hilst, fazendo atenção especial, a princípio, a *O caderno rosa de Lori Lamby*, obra publicada pela autora em 1990. Propõe-se a discussão e a articulação de temas como a produção literária e o sistema do capital, a posição da literatura relativamente a seu impasse ao tornar-se mercadoria e possíveis maneiras de resistir à máquina da mais-valia. Para tanto, serão úteis as contribuições de Karl Marx, Deleuze e Guattari, Georges Bataille e Michel Foucault, entre outros. O percurso se inicia com a discussão sobre o lugar da arte no sistema capitalista, tangencia questões como a “arte comercial” e alcança, em *O caderno rosa de Lori Lamby*, o cerne da discussão sobre a possível resistência que a arte pode oferecer frente ao capital e suas implicações.

Palavras-chave: Hilda Hilst. Literatura. Mercadoria. Capitalismo.